

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: SABERES E PRÁXIS PEDAGÓGICA DE UMA EDUCADORA DA EJA

CORDEIRO, Regina Coele
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
E-mail: reginacoele2016@gmail.com

VIEIRA, Maria Clarisse
Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: mariaclarissev@gmail.com

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Resumo Expandido

Introdução

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de doutorado que investiga a formação e a prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base em entrevistas narrativas realizadas com educadores atuantes em contextos formais e não formais. O texto enfoca a trajetória de uma educadora com destacada atuação na EJA e na educação popular no município de Montes Claros/MG, na década de 1990 e 2000. Sua narrativa permite refletir sobre as relações entre vida, formação e prática educativa, evidenciando como saberes construídos na experiência contribuem para a constituição de uma práxis pedagógica orientada por princípios da pedagogia freiriana.

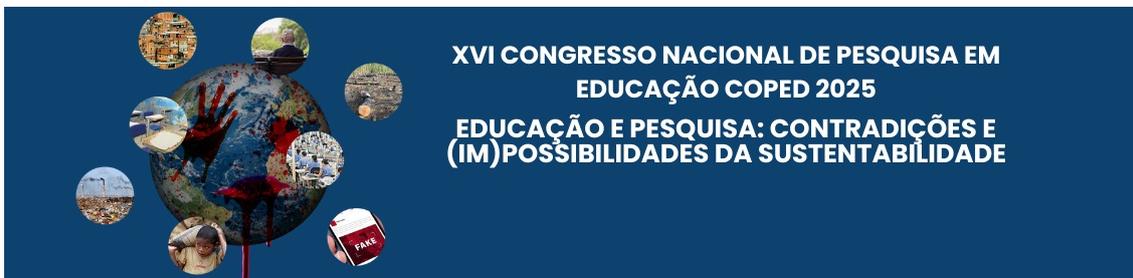
Justificativa e problema da pesquisa

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade historicamente marcada pela negação de direitos educacionais, atingindo majoritariamente sujeitos das classes populares, trabalhadores e trabalhadoras que, por diversos motivos, não tiveram acesso à escolarização na idade dita “regular”. O presente estudo parte do reconhecimento de que a trajetória de vida e profissional de professores da EJA é atravessada por experiências que desafiam os modelos tradicionais de ensino e exigem formas de atuação comprometidas com a transformação social. A ausência de políticas sistemáticas de formação específica para a EJA e a subvalorização dessa modalidade no cenário educacional brasileiro justificam a relevância de investigar os percursos formativos e as práticas pedagógicas desenvolvidas por educadores que atuam nesse campo.

Objetivos da pesquisa

Analisar, a partir da narrativa de uma educadora com atuação em contextos formais e não formais de ensino no município de Montes Claros/MG, como suas vivências pessoais, formação política e experiências na EJA conformam uma práxis pedagógica orientada por princípios emancipatórios.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



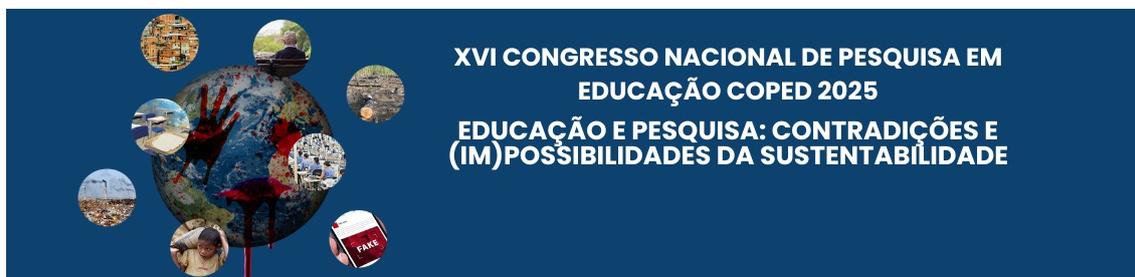
A análise desenvolvida nesta pesquisa fundamenta-se na perspectiva crítica da educação, sobretudo na pedagogia de Paulo Freire, que compreende o ato educativo como uma prática de liberdade, orientada pela dialogicidade, pela escuta e pelo respeito à autonomia dos sujeitos. A partir de Freire (1996), reconhece-se o educador como mediador de processos formativos que visam à conscientização e à transformação social, tendo como princípio o compromisso ético com a justiça e a emancipação dos educandos. A pesquisa também se ancora nos estudos sobre **saberes docentes**, conforme proposto por Tardif (2002), que compreende os saberes profissionais como resultantes da articulação entre as experiências de vida, a formação inicial e continuada e as práticas pedagógicas vivenciadas pelos professores em contextos concretos. Esses saberes são construídos na e pela prática, sendo atravessados por dimensões sociais, culturais e políticas. Adicionalmente, a metodologia se apoia na **abordagem (auto)biográfica** em educação (Nóvoa; Finger, 2010), que considera a narrativa como espaço de produção de sentido, formação e reconstrução da identidade docente. A narrativa da educadora entrevistada não é apenas fonte de dados, mas expressão de sua trajetória, de seus valores e de sua compreensão de mundo.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa qualitativa utiliza como técnica de coleta de dados a entrevista narrativa (BAUER; GASKELL, 2002), inspirada na abordagem (auto)biográfica (NÓVOA; FINGER, 2010), com análise de conteúdo conforme Bardin (2011) que permite organizar as categorias emergentes da narrativa e interpretá-las sem perder de vista o contexto sociopolítico e a subjetividade da educadora.

Análise dos dados e resultados da pesquisa

A narrativa revela uma trajetória vinculada à educação como prática de liberdade, articulando vivências nos movimentos sociais, projetos comunitários e atuação institucional. A educadora relata o uso de metodologias participativas, histórias de vida como ponto de partida para o processo educativo, temas geradores, rodas de conversa e a valorização da cultura popular. Ela afirma: “Vejo que a minha práxis educativa, minha práxis pedagógica está completamente conectada com o princípio que é de uma educação revolucionária.” Como afirma Freire (1996, p. 67), “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”, e é nesse horizonte que se delineiam os sentidos da prática pedagógica da educadora. Tais práticas evidenciam o compromisso com a escuta ativa, o diálogo e a articulação entre conteúdos escolares e a realidade dos educandos. Como destaca: “A consciência te leva a ter uma práxis que é coerente. Eu sou professora, então não faço isso porque sou professora, mas qualquer outra coisa, eu iria estar fazendo a partir dos mesmos princípios.” Além disso, destaca-se que essa prática não se reduz à reprodução de conteúdos, mas busca ressignificá-los a partir do contexto social dos estudantes. A educadora elabora atividades que dialogam com a realidade dos educandos e promove espaços de escuta coletiva e criação cultural. A utilização de histórias de vida como eixo estruturante do planejamento didático permite o desenvolvimento da leitura e da escrita como instrumentos de autonomia e expressão crítica. Ao trabalhar com temas como identidade, território, ancestralidade e luta por direitos, sua práxis sinaliza uma contribuição para a construção de sujeitos conscientes de sua história e de seu papel social. Essa perspectiva evidencia a potência da EJA como espaço de formação política e emancipatória, e demonstra a



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



atualidade do pensamento freireano na prática cotidiana de educadores comprometidos com a transformação social.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

O estudo dialoga com os fundamentos da educação popular e com a pedagogia crítica, reafirmando a EJA como espaço de resistência e emancipação. Articulando-se ao eixo temático “Saberes e práticas educativas”, a pesquisa evidencia a potência das narrativas docentes como fonte de construção de saberes e como instrumento de valorização da trajetória de educadores comprometidos com a justiça social.

Considerações finais

O estudo aponta que a constituição dos saberes docentes na EJA pode emergir de percursos formativos não lineares, ancorados em experiências de militância, engajamento político e diálogo com os sujeitos populares. A valorização dessas trajetórias contribui para pensar uma formação docente comprometida com a justiça social, a autonomia dos educandos e a pedagogia da esperança.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Saberes docentes; Práxis pedagógica.

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NÓVOA, A.; FINGER, M. O método (auto)biográfico e a formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal: EDUFRRN, 2010. p. 11-28.